

Suruagy faz novas denúncias

O senador Divaldo Suruagy (PFL-AL) divulgou carta aberta ao presidente Fernando Collor — terceira em 15 dias — respondendo a declarações do porta-voz Cláudio Humberto que, em declaração ao jornal "O Estado de São Paulo", o acusara de "inventor dos marajás". O jornal paulista, na edição de quinta-feira, havia identificado o porta-voz, a partir de afirmações de Suruagy, como sendo o membro da equipe governamental que enriquecera ilicitamente, apesar de o senador alagoano não o ter citado nominalmente na segunda carta aberta enviada ao presidente Collor.

Ontem, Suruagy citou Cláudio Humberto e comparou sua ação no Governo Collor à presença de Gregório Fortunato no governo Getúlio Vargas e de Rasputim na corte do tsar Nicolau II, cujos escândalos levaram à deposição do imperador e ao trucidamento da família real.

O Secretário de imprensa da Presidência da República, Cláudio Humberto, disse ontem que o senador Divaldo Suruagy "é um cana-lha, mentiroso e covarde, sabe que está mentindo, e é uma figura exacerada pelos alagoanos em função do grande mal que causou ao estado".

Bens

Na sua segunda carta aberta a Collor, Suruagy não citara Cláudio Humberto mas referia-se a um assessor que o teria denegrido várias vezes quando era prefeito de Maceió. Referia-se, também, à propriedade, por parte desse assessor, de uma chácara de luxo em Brasília, três carros (uma Mercedes-Benz, um Santana, um utilitário Quantum). Cláudio Humberto, em carta ao jornal "O Estado de São Paulo", disse que seu carro é uma réplica em fibra de vidro de um Mercedes do ano de 1968 com chassis de carro nacional, que custa tanto quanto um Bugre. Lembrou que mora em apartamento funcional, e que não possui chácara ou escritório algum em Brasília e que sua casa em Maceió foi comprada pelo Sistema Financeiro da Habitação.

O senador diz que o porta-voz foi processado criminalmente pela Associação Médica Brasileira e a Sociedade de Medicina de Alagoas por haver difamado um conceituado médico alagoano em uma reportagem publicada no Pasquim, de quem era colaborador. Cláudio Humberto — como lembra — retratou-se em cartório reconhecendo-se mentiroso, difamador e caluniador.